

Kabum

31ª Edição, Setembro de 2025



EDIÇÃO ESPECIAL

A GIRAFÁ QUE ILUMINA COMUNIDADES

PIRI-PIRI: A REDE SOCIAL
PARA **DESABAFOS** DA
JUVENTUDE MOÇAMBIKANA

CABO VERDE ACELERA
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
COM O **BOOST.CV**



Quem Somos

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital @kabum.digital

►►► O Big Bang da Tecnologia

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

- A Girafa que ilumina comunidades 06
- Além do código: Quando a programação é apenas uma ferramenta, não o fim 10
- Opinião 14
- Do Social ao Algorítmico: O Futuro das Redes Está a Ser Reprogramado
- Piri-Piri: a rede social para desabafos da juventude moçambicana 17

02 Fora de Casa: Internacional

- NASA e a Google anunciam médico baseado em Inteligência Artificial (IA) para assistência no espaço 19
- Cabo Verde acelera transformação digital com o BOOST.CV 22
- Inteligência Artificial entra no currículo estudantil em Namíbia 24
- Sul-africana cria aplicação para denúncias de crimes em tempo real 26
- Zoox e o futuro sem volante: quando o condutor é o algoritmo 28

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projecto e de
Conteúdos

Queen Canuma:
Gestora Comercial

Emílio Nhanombe:
Designer Gráfico

Nacional

Editorial

Por: [Nélio Macombo](#)

Director Editorial Criativo
na Kabum Digital



Kabum 31: Quatro anos a documentar o futuro, um byte de cada vez

Era uma vez... uma ideia que nasceu num ecrã.

Quatro anos depois, ela já fala 3 línguas, atravessa oceanos, frequenta hackathons e sabe usar IA como ninguém. Essa ideia cresceu, ganhou corpo, voz, comunidade e tornou-se na Kabum Digital. Hoje, somos mais do que uma revista. Somos uma rede, uma plataforma, uma lente que documenta o futuro africano com sotaque tech, alma criativa e espírito empreendedor.

Na 31ª edição, celebramos este percurso com histórias que dariam um bom filme ou, pelo menos, um pitch vencedor. Tudo começa com uma girafa. Sim, uma Girafa Solar, símbolo da energia renovável feita com orgulho africano. Depois saltamos para o mundo virtual com o Piripiri, a nova rede social moçambicana onde a juventude encontra espaço para desabafar, rir e reflectir sem filtros.

O código também ganha espaço físico e emocional no evento que juntou MozDevz e Ideialab: um encontro onde o empreendedorismo vai além das linhas de JavaScript e mergulha em impacto social, liderança e narrativas locais.

Na vertente regional, os ventos também sopram digitais: Cabo Verde avança com o BOOST.CV, fortalecendo o seu ecossistema de startups, por outro lado, a Namíbia insere Inteligência Artificial no currículo escolar.

Já na vizinha África do Sul temos um projecto interessante de uma app que permite denúncias de crimes em tempo real. No Panorama internacional a NASA e o Google, num romance quase interplanetário, unem-se para criar um médico de IA para cuidar de humanos em Marte.

E por fim, Quatro anos depois, seguimos a documentar, a provocar conversa e a conectar mentes brilhantes. Porque se há uma coisa que aprendemos neste percurso é que o futuro não se escreve sozinho. Escreve-se à muitas mãos, e com muito Kabum.

Lê. Partilha. Discute. Constrói.

Porque no digital, quem não conta a sua história, vira rodapé na de alguém.



Por: Nélio Macombo

Director Editorial Criativo na
Kabum Digital



A Girafa que ilumina comunidades

►►► Leia o artigo na página a seguir

Num cenário em que a electricidade em Moçambique ainda não chega a todos, surge, como resposta à situação, da Fundação Carlos Morgado, uma girafa que se tem transformado em luz de esperança para as comunidades moçambicanas no acesso à energia.

Lançada há mais de cinco anos, a iniciativa é composta por painéis solares fotovoltaicos que formam uma cobertura semelhante a uma girafa. Nesta estação comunitária, os residentes reúnem-se para ouvir música, aceder a informações e debater questões do distrito e do país, enquanto carregam os seus telemóveis através de fontes de energia sustentáveis.

“Girafa Solar é uma estrutura que utiliza energia solar para criar um espaço comunitário onde se pode carregar telemóveis, ouvir rádio e beneficiar de iluminação pública.”

►►► Lê-se no site oficial..

A criação deste espaço de energia limpa resulta da percepção da fundação de que, nas zonas rurais, os smartphones se tornaram dispositivos fundamentais para o estabelecimento das comunicações.

A proposta teve o seu desenho inicial em 2015 e, mais tarde, passou a chamar-se “Girafa Solar”. O seu lançamento ocorreu na zona rural de Mangunze, distrito de Chongoene, na província de Gaza.

Para Ruben Morgado, representante do projecto e da Fundação Carlos Morgado, garantir que os habitantes das áreas rurais possam usar os seus telemóveis aumenta a capacidade das pessoas para lidar com emergências e

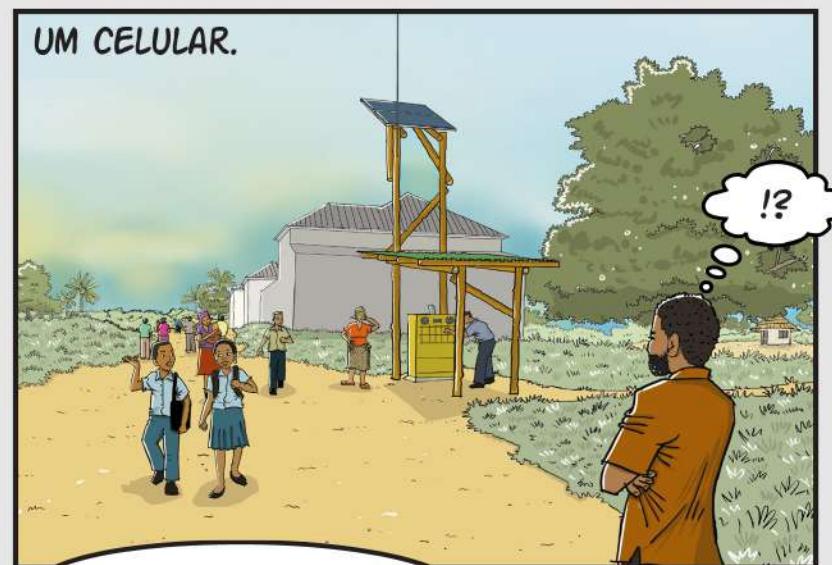
eleva a eficiência das actividades locais. O desenvolvimento conta com a participação da comunidade, que pôde opinar sobre a estrutura, desde a instalação dos painéis solares, colocados alguns níveis acima da cobertura que protege os utilizadores e as tomadas, até à configuração final que resulta na silhueta de uma girafa.

Entre os resultados alcançados, destacam-se a dinamização do uso de telemóveis, a criação de um espaço de convívio social, o reforço da segurança comunitária e o aumento do acesso às novas tecnologias de informação.

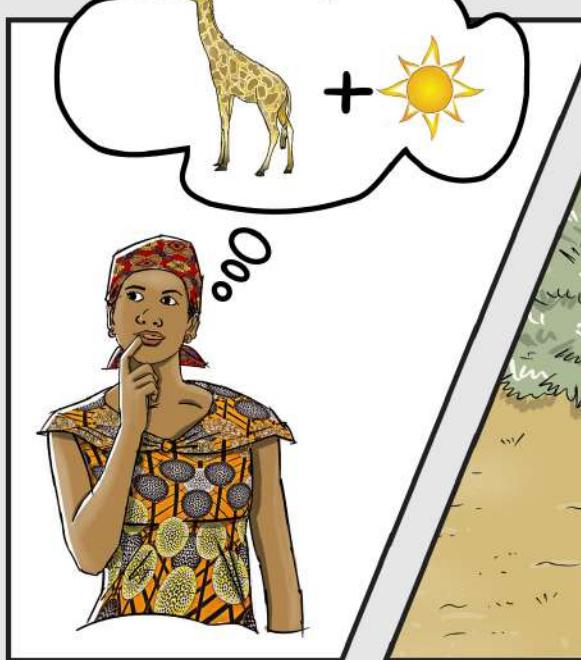
Para além das ferramentas já instaladas, usadas para oferecer suporte e proteger a energia eléctrica dos utilizadores, a Girafa Solar deverá futuramente contar com funcionalidades como Wi-Fi, televisão e computadores, entre outros serviços.

GIRAFASOLAR

CARREGADOR DE CELULARES



GIRAFASOLAR - MANUAL DE USO V3.1 - PORTUGUÊS
© TODOS DIREITOS RESERVADOS - FUNDAÇÃO CARLOS MORGADO
CONCEITO: R. MORGADO | ILUSTRAÇÃO: M. TIVANE



O USO DA GIRAFASOLAR
NÃO TEM CUSTOS!

ENQUANTO ESPERAS, OUVES MÚSICA
OU NOTÍCIAS NO RÁDIO!

PROMOTOR E
COORDENADOR

PARCEIRO
TECNOLOGIA SOLAR

PARCEIRO
ENGAGEMENT COMUNITÁRIO

CARLOS *Facebook*
MORGADO

Logos

Mozambique
Women of Energy



Girafa Solar em números

Desde a primeira montagem, feita em Mangunze (Gaza), o projecto evoluiu e, até ao momento, já se contam 15 Girafas Solares instaladas; mais de 25.000 pessoas abrangidas, sendo cerca de 7.500 que, todos os meses, carregam os seus telemóveis nestes postos.

Além da estrutura inicial, o projecto passou a incluir, em alguns pontos, um Tablet Solar, solução tecnológica que leva informação às comunidades e a Girafateca, uma minibiblioteca criada em parceria com a organização Chapateca.

Para Ruben Morgado, a Girafa Solar é um projecto em constante prototipagem e desenvolvimento. É essa evolução que permite a integração com a “Miniteca”, conceito de mini-bibliotecas, já implementado na instalação feita no distrito da KaTembe, na Cidade de Maputo.

Enquanto inovação, a Girafa Solar não se posiciona apenas como um projecto de energia sustentável na indústria das energias renováveis do país, mas apresenta-se também como uma alternativa na mitigação da crise de electricidade que afecta muitas famílias, sobretudo nas áreas rurais.

ALÉM DO CÓDIGO

Todos podem empreender

Além do código: Quando a programação é apenas uma ferramenta, não o fim

Moçambique regista um novo “boom” do sector tecnológico impulsionado pelo surgimento de novos empreendedores, especialmente na área de desenvolvimento de software.

No entanto, observa-se que a dependência exclusiva de competências técnicas, tem limitado a sustentabilidade e a escalabilidade dos negócios, uma vez que muitos projectos tecnicamente promissores falham ao ten-

tar se consolidar como empresas viáveis.

Em proposta a uma solução a este problema, em Agosto, a Universidade Joaquim Chissano, foi palco da primeira edição da iniciativa “Além do Código: todos podem empreender”, uma iniciativa das organizações MozDevz e a IdeiaLab para mostrar que o sucesso de uma startup depende de múltiplas competências.

“A proposta é fomentar uma mentalidade

empreendedora inclusiva, onde diferentes talentos, desde designers, gestores, comunicadores até especialistas em impacto social, reconheçam o seu papel no ecossistema de inovação", assume a MozDevz.

O evento reuniu empreendedores das demais vertentes tecnológicas através de painéis de debate, com a apresentação da importância de competências para além da programação e do desenvolvimento técnico.

Porque o código é apenas uma ferramenta, não o fim

Para Valquiria de Barros, Presidente da MozDevz, o Além do Código é uma montra que se predestina a impulsionar carreiras em tech na mesma medida em que se cria um ambiente de sinergias entre diferentes profissionais com a criação de oportunidades de desenvolver ou escalar as ideias de negócio, criar uma rede de contatos e também expor as soluções moçambicanas para moçambicanos.

"Actualmente presenciamos situações de startups com um ciclo de vida muito curto mesmo com algumas ferramentas básicas. Então, o objectivo do evento é garantir que tenhamos tanto a componente técnica quanto a componente de empreendedorismo juntas para garantir que startups mais duradouras e que desenvolvem e escalem a cada ano, a cada ciclo"

►►► Ressalta Valquíria.

Já Mauricio Junior, Gestor da comunidade na ideialab, a perspectiva do Além do Código é ajudar os jovens a encontrarem caminhos não só para desenvolverem suas competências além das técnicas, olharem para o empreendedorismo como um caminho para crescer e impactar.

“Sinto-me muito feliz porque, na verdade, esse aqui era o nosso desejo, sair daqui com uma visão, uma noção de que impactamos, de fato, a estes jovens. Isso dá-nos vontade de olhar mais para essa comunidade e de organizar mais iniciativas destas para, de alguma forma, juntar os jovens para desenvolverem soluções reais e que impactem realmente a nossa realidade”

►►► Conta.

Além de painéis e workshops práticos, o evento contou com uma exposição destinada a startups, empresas, incubadoras e programas de apoio, que serviu de espaço de conexão entre quem vende com potenciais clientes para as suas soluções e conexões estratégicas.





Prepare-se para liderar com propósito!

AI Executive Bootcamp

Powered By: **kabum** | Corporate



Brevemente

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital



Do Social ao Algorítmico: O Futuro das Redes Está a Ser Reprogramado

Nélio Macombo

Director Editorial Criativo na Kabum Digital

Vivemos a transição definitiva das redes sociais para plataformas de recomendação algorítmica, onde o conteúdo que consumimos já não depende de quem seguimos, mas sim de quanto tempo conseguimos prender a

atenção de um algoritmo.

Ben Thompson chama isso de “Recommendation Media”, um modelo onde a distribuição é definida por dados, e não por relações.

O TikTok popularizou esse paradigma, mas o Instagram seguiu o mesmo caminho, assumindo que o futuro da atenção digital não está no “social graph” (a rede de amigos), mas no “interest graph” (o que realmente nos entretém).

As consequências desta mudança são profundas: os criadores já não competem por seguidores, mas por milissegundos de atenção.

O conteúdo mais relevante não é o mais partilhado pelos amigos, mas o mais eficaz em provocar um scroll stop. E mais do que isso, as plataformas estão a moldar o que vemos, o que ignoramos e, inevitavelmente, o que acreditamos.

Isso é potencialmente perigoso. Porque se antes a curadoria era humana, baseada em quem escolhemos seguir, hoje ela é opaca, automatiza-

da e comercial. A atenção tornou-se o novo petróleo, e as plataformas estão a perfurar os nossos comportamentos para extrair cada gota de tempo.

Mas há também uma oportunidade aqui. Este novo modelo é democrático na aparência: não importa se és famoso, desde que cries algo envolvente. Talento escondido pode viralizar.

Pequenos criadores podem competir com grandes nomes. Na prática, no entanto, o poder real continua concentrado, não nos criadores, mas nos donos dos algoritmos, que decidem o que tem ou não tem alcance.

Na Kabum Digital, temos refletido sobre isso há quatro anos: como amplificar vozes autênticas num cenário cada vez mais dominado por fórmulas de retenção?

Como garantir que a criatividade local, cultural e afrocentrada continue visível num feed moldado por máquinas?

O desafio é não perdermos a nossa identidade numa corrida pela visibilidade. É possível inovar sem ceder à lógica rasa da viralização. A tecnologia deve ampliar histórias, não achatá-las.

As plataformas estão em guerra por atenção. Mas nós, criadores, devemos estar em missão por relevância. Porque enquanto o algoritmo aprende o que gostamos, cabe-nos lembrar por que criamos.

No fim, o futuro digital não será decidido apenas por IA, dados ou interfaces. Será decidido por quem ousar contar histórias que nenhum algoritmo foi treinado para prever.



TURBOHOST

}}
</ProductConsumer
</div>
</div>
products: storeProducts
»»»»»



Garanta sua **presença online**
com a
Hospedagem de
sites da TurboHost

Contacto: (+258) 84 988 1000
Email: comercial@kabum.digital
Website: www.kabum.digital



Piri-Piri: a rede social para desabafos da juventude moçambicana

Numa altura em que jovens lidam com vários assuntos, e várias vezes sem ter com quem contar para partilhar estes momentos, estudantes da Universidade Joaquim Chissano, resolveram criar um espaço para dar voz, de forma anónima, aos que precisam de ombro amigo.

Chama-se Piri-Piri, um nome que já sugere assuntos picantes, e segundo conta Michelle Macamo, estudante e membro da equipe criadora, foi desenvolvida com o intuito de ser um espaço onde qualquer pessoa que estivesse a passar por qualquer dificuldade na vida tivesse a oportunidade de ir para a página e expor a sua dificuldade.

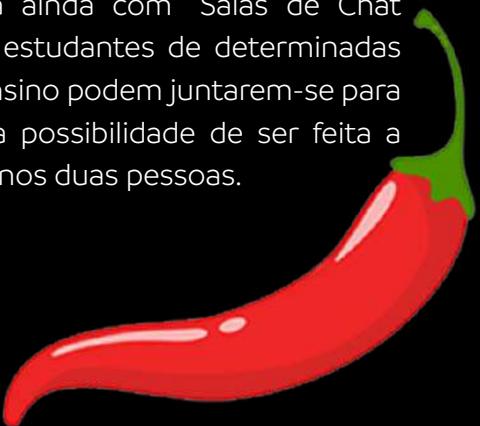
A solução foi lançada em Março e já conta com mais de 300 desabafos de diferentes jovens que se expressam de forma anónima sobre assuntos estudiantis, pessoais e empregabilidade. O acesso à plataforma é feito pelo link piripiri.chat e, o utilizador tem acesso aos últimos desabafos, sem a necessidade de login/registo.

De acordo com Michelle, a não realização de um registo é estratégico e visa manter o anonimato de quem por lá partilha os desabafos. Quando o utilizador escreve um desabafo, o ID (identidade) será gerada automaticamente e aleatoriamente, para cada partilha, um ID é criado.

“É uma rede social de desabafos, com certeza que algumas pessoas não querem expor o nome”

►►► Diz.

A solução conta ainda com “Salas de Chat Anônimas” onde estudantes de determinadas instituições de ensino podem juntarem-se para desabafar, com a possibilidade de ser feita a partir de pelo menos duas pessoas.





Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN
Investimento anual

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital

NASA e a Google anunciam médico baseado em Inteligência Artificial (IA) para assistência no espaço

A NASA e a Google anunciaram a criação de um médico, baseado em Inteligência Artificial (IA) para ajudar na assistência médica no espaço.

Trata-se do **Crew Medical Officer Digital Assistant (CMO-DA)**, baseado em IA da NASA, desenvolvido para diagnosticar e recomendar tratamento para astronautas em residência espacial prolongada. A inovação foi pensada para olhar para áreas sem a presença de médicos e comunicações fracas com a Terra, como para futuras missões à Lua e Marte.

A colaboração entre as duas grandes empresas é um passo para tornar a exploração espacial mais segura, e, levar soluções tecnológicas avançadas para melhorar a vida na Terra.

O projecto também reflete a visão de unir inovação tecnológica, IA de última geração e exploração espacial para enfrentar problemas tanto fora quanto dentro da Terra.

O CMO-DA foi construído com base nos dados médicos recolhidos em ambientes espaciais, e opera na plataforma da empresa Google, ou seja, a Vertex AI. Através do uso de linguagem natural e aprendizado de máquina, a inteligência artificial interpreta sintomas e apresenta recomendações médicas.

Nos testes de ensaio o CMO-DA mostrou alta precisão em:-88% de precisão no diagnóstico de torção no tornozelo;-80% de precisão na análise de causas de dores de ouvido;-74% no diagnóstico de dores laterais do corpo.

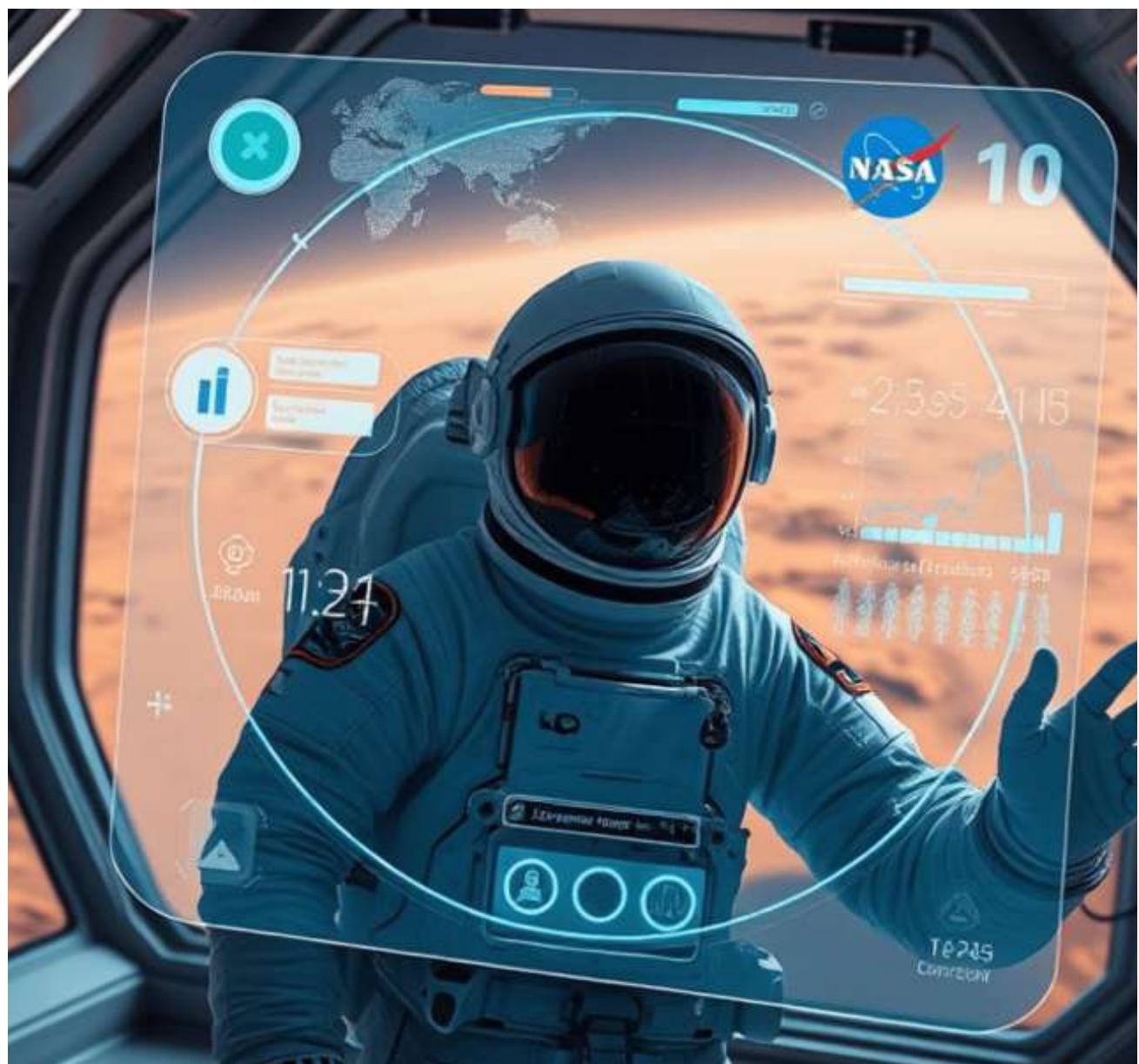


A equipe planeja integrar o sistema a dispositivos médicos usados no espaço, como ecógrafos, e adaptá-lo para identificar condições específicas de microgravidade.

Embora criado para missões interplanetárias, o CMO-DA também poderá ser usado na Terra, oferecendo assistência médica em regiões de difícil acesso ou

com acesso limitado a profissionais de saúde.

Os pesquisadores acreditam que CMO-DA tem potencial de facilitar o atendimento médico, permitindo que mais pessoas recebam diagnósticos rápidos e confiáveis, mesmo sem infraestrutura hospitalar.



Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis: www.netkanema.co.mz



Cabo Verde acelera transformação digital com o BOOST.CV

Cabo Verde está a mexer-se e depressa! Em julho de 2025, o governo apresentou o BOOST.CV, um programa pensado para transformar ideias em negócios digitais de sucesso.

BOOST.CV é uma iniciativa junto do fundo Morabeza para lançar 150 startups, capacitar jovens e colocar o país no radar da inovação africana.

Segundo o portal We Are Tech África, o governo destacou que a iniciativa “faz parte da estratégia nacional para acelerar a transformação digital do país e atrair investimentos”. Tendo como objectivos: criar um ecossistema de inovação, gerar empregos qualificados e fazer de Cabo Verde um nome de peso na tecnologia africana.

O Apoio a 150 startups acontecerá até 2027, através da formação e mentoria a jovens empreendedores, modernizar as leis para o mercado digital, conectar talentos locais e da diáspora.

Mas não para por aí, O BOOST.CV vem acompanhado do fundo Morabeza, que vai injectar recursos nas melhores ideias, facilitando o acesso a capital e abrindo portas para o mercado internacional.

O BOOST.CV assenta em três pilares:

BOOST.CV Program: 10 semanas de mentoria, workshops técnicos e apoio no desenvolvimento do negócio.

BOOST.CV Hub: espaço digital aberto, com acesso a especialistas nacionais e internacionais.

BOOST.CV Academy: formação modular em áreas-chave como modelo de negócio, produto, vendas, investimento e crescimento.

A iniciativa inclui também mudanças nas leis para tornar o ambiente digital mais ágil e competitivo, além de criar pontes com a diáspora cabo-verdiana, ou seja, cabo verdianos que vivem fora, mas com “know-how” (conhecimento) e vontade de investir.

A primeira turma do programa arrancou com 26 startups das ilhas e da diáspora. O primeiro grupo conta com 56% de mulheres empreendedoras e 44% dos fundadores das startups pertencem à diáspora representando França, Portugal, Holanda, EUA e Reino Unido.



A acelerar negócios digitais em Cabo Verde e na Diáspora

PRONTO PARA ACELERAR A TUA STARTUP?



Inteligência Artificial entra no currículo estudantil em Namíbia

Como parte do compromisso com o desenvolvimento, empoderamento dos jovens e a transformação digital, a Telecom Namibia (operadora móvel) lançou em Namíbia projecto de aprendizagem assistida por Inteligência Artificial ao sistema de ensino público.

Trata-se do projecto Yeni AI Lüderitz Pilot, um projeto de pesquisa de ponta de cinco meses, lançado em julho de 2025 na Escola Secundária de Lüderitz com a implementação sendo feita em parceria com o Ministério da Educação, Inovação, Juventude, Esportes, Artes e Cultura.

O projecto, ainda na fase piloto, busca combinar o ensino tradicional em sala

de aula, conduzido por professores, com tecnologias emergentes de tutoria por IA. O objectivo é explorar como a IA pode efectivamente apoiar educadores humanos na transmissão de conteúdo curricular, fornecendo feedback personalizado e aprimorando os resultados de aprendizagem em diversos contextos educacionais.

A operadora Telecom Namibia será responsável no fornecimento da infraestrutura digital e a conectividade necessárias, garantindo acesso à internet confiável e de alta velocidade durante toda a duração do projecto piloto.

Para o CEO da Telecom Namibia, Stanley Shanapinda, o compromisso assenta no empoderamento dos jovens e na inovação digital.

“Seja conectando jovens de todo o mundo ou ajudando a moldar o futuro da IA na educação, nosso objectivo é possibilitar o progresso por meio de conectividade confiável e de alta velocidade”

►►► disse Shanapinda.

Após a fase piloto, a missão será a expansão do modelo para 25 escolas e 2.500 e beneficiará directamente 2.500 alunos até 2026.

A iniciativa enquadra-se num movimento mais amplo entre as nações africanas para explorar inovações em EdTech relevantes localmente, com o objectivo de melhorar o acesso e a qualidade da aprendizagem em regiões carentes.

PUBLICIDADE

 **PaySuite**

**Receba
Pagamentos
de forma
rápida na
sua loja virtual**

Fale conosco
+258 **85 640 4492**



m-pesa



e-Mola

VISA

ponto 24



Sul-africana cria aplicação para denúncias de crimes em tempo real

Uma mulher de 29 anos, da aldeia de Kopermyn, em Ga-Maja, Polokwane, no Limpopo, desenvolveu uma aplicação inovadora que possibilita a denúncia, em tempo real, de situações de emergência e o combate ao crime na sua comunidade.

A jovem concebeu esta inovação para permitir aos utilizadores enviar, instantaneamente, alertas de emergência em caso de perigo, às autoridades próximas, com informações de localização, garantindo ajuda imediata.

“Cresci numa aldeia onde a polícia estava distante. São precisamente estas as áreas que a aplicação vai cobrir. Cresci num sítio onde sofri VBG. Cresci sem mãe e, por isso, era muito difícil para mim e para outros denunciar crimes”

►►► contou, citada.

Para os residentes do bairro, a criação da aplicação de Mailula ajudará a reduzir a criminalidade não só na sua aldeia, mas em todo o país, à medida que esta se expanda para mais comunidades.

A aplicação também permite abrir um processo: os utilizadores recebem um número de registo através da própria plataforma e têm, de imediato, acesso a essa informação, o que possibilita à polícia reagir de forma proactiva a situações de crime na comunidade.

PUBLICIDADE



**Pensei que Fosse Apenas
um Curso de UX Design,
Estava Errada.**

bit.ly/baobahub24





Zoox e o futuro sem volante: quando o condutor é o algoritmo

A Zoox, empresa adquirida pela Amazon, representa mais do que um avanço técnico em direção a carros autônomos.

Elá propõe uma redefinição completa do conceito de automóvel: um veículo 100% elétrico, simétrico, bidirecional e sem volante, desenhado desde a origem para ser conduzido exclusivamente por software.

Diferente das grandes fabricantes que tentam adaptar carros tradi-

cionais com tecnologia de condução assistida, a Zoox inverteu a lógica: começou pela inteligência embarcada e criou um carro em torno dela.

O resultado é um produto que mais se aproxima de uma plataforma de mobilidade urbana do que de um carro como o conhecemos.

Essa transformação faz parte de uma tendência maior observada em várias plataformas digitais: a migração do controle humano para decisões algorítmicas.

Assim como o TikTok popularizou os feeds baseados em recomendação, onde o conteúdo é entregue com base em padrões de comportamento e não em conexões sociais, a Zoox propõe um modelo em que os trajetos, preferências e decisões são definidos por sensores, dados e IA.

A mudança não é apenas técnica. É também emocional e cultural. Durante décadas, o carro foi símbolo de liberdade, status e autonomia. Retirar o volante não é só tirar o condutor, é retirar o controle. E isso desafia um imaginário coletivo profundamente enraizado.

Por outro lado, os benefícios são tangíveis: menos acidentes, menos emissões, mais eficiência.

Ao remover o fator humano da equação, a Zoox aponta para um futuro onde a mobilidade é mais segura, previsível e conectada.

Para contextos africanos e emergentes, onde os desafios de mobilidade urbana, informalidade e infraestrutura são agudos, o que a Zoox representa pode parecer distante. No entanto, é um alerta estratégico: o futuro da mobilidade já está em construção, e ele será digital, automatizado e provavelmente comandado por empresas com poder computacional, não por governos ou cidadãos.

A pergunta-chave não é “quando isso chega?”, mas “como nos preparamos para não sermos apenas passageiros nesse novo sistema?” A mobilidade sem condutor é inevitável. Mas o rumo que ela tomará depende das decisões que começarmos a discutir hoje.



All-In-One
CELESTE
ALÉM DAS ESTRELAS

